

CLIMA

Há risco de tempestades de até 100 mm/dia e ventos intensos de 100 km/h no país. Inmet alerta para risco de corte de energia, queda de galhos de árvores, alagamentos e de descargas elétricas

Alerta laranja no país

» RENATO SOUZA

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu, ontem, um alerta para perigo para as chuvas em 14 estados brasileiros. A lista de regiões afetadas começa no Norte do Amapá e se estende até o Paraná, no Sul. A previsão é que as chuvas superem 100 milímetros por dia, com ventos intensos de até 100 km/h.

A sinalização laranja valerá até amanhã. O alerta também informa possibilidade de risco de corte de energia elétrica, queda de galhos de árvores, alagamentos e de descargas elétricas. O Distrito Federal está entre as regiões com risco de tempestades, além do Pará, Amazonas, Rondônia, Maranhão, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Em janeiro, as chuvas causaram transtornos em todas as regiões. Em São Paulo, a tempestade arrastou carros, pessoas e a água invadiu estações de metrô que ficaram totalmente inoperantes. No Piauí, os municípios na região sul estão em estado de calamidade. A Caixa Econômica Federal liberou o saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para moradores de Picos e de São Luís do Piauí, as cidades mais atingidas, em que famílias ficaram desabrigadas após as enchentes. Os valores sacados podem ser de até R\$ 6,8 mil, de acordo com comunicado do banco público.

No Distrito Federal, Planaltina registrou 130 mm de chuva em apenas 24 horas. A água que caiu na região representou a maior quantidade de chuva do país no período de um dia. O Rio São Bartolomeu subiu rapidamente e invadiu as casas, deixando famílias desabrigadas e ocasionando o desabamento de pelo menos uma residência.

Ontem, uma ventania provocada pelo mau tempo derrubou uma cerca de metal na região da Câmara dos Deputados, na Praça dos Três Poderes. Quem passava pelo local se assustou e por pouco duas pessoas não ficaram feridas, pois passavam atrás da cerca no momento em que ela foi arrancada.

Fotógrafo/Agência Brasil



Grades que cercam o Congresso Nacional foram derrubadas pela forte chuva, na tarde de ontem. Estado de atenção até amanhã



Estamos no verão, a estação mais chuvosa. Em janeiro, temos zonas de convergência do Atlântico Sul e da Amazônia. Além das características próprias do Centro-Oeste, com temperatura alta e umidade alta. Isso gera a formação de nuvens carregadas*

Andrea Ramos,
meteorologista

O alerta do Inmet coloca 302 cidades do estado de Minas Gerais em situação de risco. A previsão é de que ocorram chuvas fortes e ventos que podem passar de 100 km/h amanhã. A previsão inicial é de que o país deve ter um mês de fevereiro chuvoso, mas dentro da média histórica na maioria dos estados.

Em MG, desde setembro do ano passado, 159 cidades foram afetadas por condições de tempo severas e 26 pessoas morreram em decorrência de deslizamentos, desabamentos de imóveis e arrastadas pela enxurrada; e 421 ficaram desabrigadas. Cerca de 3,5 mil moradores também ficaram desalojados.

A meteorologista Andrea Ramos ressaltou que esse é o período de chuvas e de condições climáticas que podem levar a tempestades, especialmente na região central do Brasil. “Estamos no verão, a estação mais chuvosa. Em janeiro, temos zonas de convergência do Atlântico Sul e da Amazônia. Além das características próprias do Centro-Oeste, com temperatura alta e umidade alta. Isso gera a formação

de nuvens carregadas”, disse.

“Quando ocorre a formação de nuvens de tempestade vem as pancadas, descargas elétricas. Também é comum rajadas de ventos, que podem passar de 60 km/h”, completou a especialista.

Atenção para o Sudeste

O fenômeno chamado Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que aumenta o risco de chuva persistente e volumosa, terá atuação sobre São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais pelo menos até domingo, conforme informou anteriormente a Climatempo. Na cidade de SP, há risco para elevado volume de chuva nos próximos dias com possibilidade de alagamentos.

No decorrer da tarde de ontem, as instabilidades voltam a ganhar força na capital paulista e retornam as condições para chuvas na forma de pancadas mais generalizadas, que podem se estender para o decorrer da noite e próxima madrugada, segundo o Centro de Emergências Climáticas (CGE) da Prefeitura de São Paulo.

A previsão é de tempo instável no fim de semana. “Alerta-se para pontos de moderada a forte intensidade com raios e rajadas localizadas de vento, o que em conjunto com o solo encharcado mantém elevado o potencial para formação de alagamentos, inundações, queda de árvores e deslizamentos de terra na Grande São Paulo”, afirma o CGE.

No Rio de Janeiro, os moradores contam, desde quinta-feira, com um alerta da Defesa Civil municipal sobre as fortes chuvas. Os celulares dispararam um aviso sonoro alto, parecido com o de uma sirene, com a mensagem: “Alerta extremo! Defesa Civil: Cidade do Rio permanece em Estágio 2. Evitem áreas alagadas. Emergência: 199”.

Essa foi a primeira vez que o órgão usou a ferramenta na região. A tecnologia é administrada pela Defesa Civil Nacional e disponibilizada para os municípios. A cidade do Rio foi uma das primeiras a usar a ferramenta que faz contato direto com as antenas da Anatel. Com isso, todos os celulares que estão na abrangência daquele sinal recebem essa notificação. (Com Agência Estado)

VIOLÊNCIA

PM morre em ação no Complexo de Israel

» ALINE GOUVEIA
» RENATO SOUZA

Um policial militar morreu após ser baleado durante uma megaoperação no conjunto de comunidades conhecido como Complexo de Israel, no Rio de Janeiro, ontem. A vítima foi socorrida e encaminhada ao Hospital Estadual Getúlio Vargas, mas não resistiu aos ferimentos. Ele foi identificado como Marcos José Oliveira de Amorim, tenente do 41º Batalhão da Polícia Militar.

A PM informou que servidores do Centro de Operações Especiais realizaram uma operação no Complexo de Israel, que abrange os bairros de Vigário Geral, Cordovil, Brás de Pina e Parada de Lucas. O objetivo da ação é impedir o avanço da facção criminosa Terceiro Comando Puro.

Segundo a polícia, barricadas colocadas nas ruas das comunidades do Complexo de Israel para dificultar a circulação dos policiais estão sendo retiradas com o auxílio de uma retroescavadeira. Além disso, três fuzis, três granadas e grande quantidade de drogas (não especificada) foram apreendidos. Ao todo, cinco pessoas foram presas. “A ação desta sexta-feira (31/1) reforça a presença policial e a segurança na região”, disse a PM.

A operação contra o tráfico de drogas gerou um tiroteio que provocou o fechamento da Avenida Brasil e da Linha Vermelha. Ao todo, 400 policiais militares foram deslocados para participação na força-tarefa. Outra ação ocorreu na região de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense — que mirou grupos criminosos especializados no roubo de veículos.

Por conta do tiroteio, a Supervia, que administra as ferrovias do Rio, informou que a circulação de trens foi interrompida na Central do Brasil, Penha e entre Saracuruna e Duque de Caxias. Alguns disparos atingiram as linhas de alimentação do sistema, o que fez com que o serviço demorasse mais para ser restabelecido. A troca de tiros entre policiais e criminosos deixou os moradores apavorados. Os disparos fizeram com que comerciantes, tremendo serem atingidos, fechassem as lojas. Escolas e outros locais públicos também tiveram os serviços suspensos em razão do risco para os frequentadores.

BICHOS

Cadastro dos pets em discussão

» IAGO MAC CORD*

Sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a lei que autoriza a criação do Cadastro Nacional de Animais Domésticos no país visa facilitar o controle e a identificação de bichos perdidos e abandonados. Apesar de parecer benéfica, especialistas ouvidos pelo **Correio** destacam as lacunas da legislação. Além da complexidade de se construir um banco de dados nacional sobre pets, a norma não especifica os animais que teriam direito a esse registro.

O Brasil possui o terceiro maior mercado pet do mundo e uma população de animais de estimação maior que a de crianças com até 14 anos, segundo dados do Instituto Pet Brasil e da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet). De acordo com o Executivo, o objetivo da nova lei é fornecer dados para a criação de políticas públicas mais eficientes voltadas aos direitos dos bichos e a proteção deles.

O Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (MMA) disse que o programa foi

nomeado de Sistema Nacional de Identificação de Cães e Gatos e afirmou estar em fase final de testes, com previsão de lançamento para o primeiro semestre deste ano. O cadastro será on-line, por meio do Gov.br, e será gratuito, sem quaisquer taxas e aplicação de impostos sobre os animais domésticos.

Dados do Instituto Pet Brasil (IPB) mostram que, em 2024, o país registrou uma população de 160,9 milhões de animais domésticos, representando um aumento de 3,33% em relação a 2023, quando foram registrados 155,7 milhões. De acordo com a pesquisa, todos os grupos de animais monitorados apresentaram uma alta: cães, aves ornamentais, gatos, peixes, répteis e pequenos mamíferos.

A diretora-técnica do Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal, Vania Plaza Nunes, avalia o cadastramento dos animais como um grande passo para o cuidado com os bichos. “Nesse primeiro momento, a existência do caráter nacional desse cadastro vai ajudar bastante no que realmente precisamos, que é entender o número aproximado ou estimado de cães e gatos em cada

Reprodução



Brasil registrou, no ano passado, uma população de 160,9 milhões de animais domésticos

cidade e estado do Brasil, para pensar em políticas públicas adequadas”, pondera.

Nunes reforça a importância da microchipagem dos animais de estimação. Um dos objetivos do governo com a legislação sancionada é identificar os pets em programas de castração financiados com recursos federais — apenas neste caso o cadastramento será obrigatório. Animais que já possuem microchips

implantados por meio de iniciativa privada poderão ter o produto inserido em seu cadastro, sem necessidade de padronização de marcas.

Segundo o presidente da Associação Patas Dada, ONG especializada em resgate animais, destaca a importância da identificação por meio de chip para auxiliar no controle de bichos abandonados. “Faz parte da nossa rotina resgatar animais vítimas de maus-tratos e

que foram abandonados. Após a implementação desse cadastro, não dependeremos mais de testemunhas ou imagens de câmeras de segurança para constatar o crime de maus-tratos ou ir atrás de quem cometeu o crime de abandono”, apontou.

Mercado pet

A Abinpet e o IPB informaram que, em 2024, o mercado

pet brasileiro faturou, aproximadamente, R\$ 77,3 bilhões em 2024. O chamado pet food — a venda de alimentos industrializados para animais de estimação —, foi o principal fator desse lucro, representando 55,1% do total. Em seguida está a venda de animais por criadores, que atingiu um total de R\$ 8,1 bilhões; produtos veterinários, com R\$ 8 bilhões; e serviços veterinários que obteve R\$ 7,6 bilhões.

As organizações também destacam o e-commerce. Os pet shops virtuais representam 40,6% do faturamento digital, atingindo a marca de R\$ 2,6 bilhões. Em seguida estão as lojas virtuais das megastores — lojas de grande dimensão que vendem uma grande variedade de produtos ou um tipo específico de produto —, com um total de 26,8% (R\$ 1,6 bilhão) e as lojas virtuais de pequenos e médios pet shops, representando 21,5% (R\$ 1,3 bilhão).

“O mercado pet mundial cresceu 7,4% em 2023 em relação a 2022, chegando a US\$ 180,8 bilhões. O Brasil atualmente se consolida no terceiro lugar no quesito faturamento, representando 5,54% dos US\$ 180 bilhões, atrás somente de Estados Unidos (44,9%) e China (8,45%)”, ressaltou o estudo.

*Estagiário sob a supervisão de Luana Patriolino